

Brasil necessita de mais US\$ 4 bilhões

Brasília — O Brasil não terá condições de honrar qualquer compromisso externo este ano, caso não receba dinheiro novo no montante de US\$ 4 bilhões dos bancos credores privados e de organismos de crédito oficiais, segundo revelou uma alta fonte da área econômica. Com a saída de Fernão Bracher do Banco Central, as negociações junto aos bancos para se conseguir novas alternativas de financiamento foram suspensas, até que o novo presidente do BC, Francisco Gros, junto com o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, definam a nova estratégia da negociação da dívida externa.

A avaliação dos técnicos do governo que participam das discussões sobre a negociação da dívida é de que um acordo global ainda este ano pode ser bem-sucedido quanto mais rápido for definido um programa econômico de governo. Na avaliação destes técnicos, ainda existem chances de o país conseguir um acordo negociado com os bancos credores, evitando-se, desta forma, a repetição do quadro de 85, quando o Brasil foi obrigado a passar o ano prorrogando prazos dos pagamentos a cada três meses.

Antes da queda de Bracher, uma equipe do Banco Central e do Ministério da Fazenda esteve em Nova Iorque negociando com os bancos credores americanos novas alternativas de liberação de recursos, ainda este ano. Este mesmo tipo de consulta seria feito aos bancos credores europeus e canadenses, mas as viagens foram suspensas para uma reavaliação da estratégia de negociação.

A reação dos banqueiros americanos às pretensões brasileiras de conseguir a renegociação plurianual da dívida juntamente com a entrada de dinheiro novo no país não foi muito favorável, conforme admitem técnicos que participaram dessas discussões, mas a hipótese não foi descartada. A idéia do Brasil era conseguir empréstimos voluntários.

O Ministério da Fazenda está há uma semana empenhado em traçar uma nova estratégia para a renegociação da dívida, que deverá ser alterada não apenas em função da troca de Bracher como também pelas pressões que estão sendo feitas pelo PMDB para que o país consiga negociações em condições favoráveis.